



**Estratégia**  
Concursos



# Estratégia

Concursos



# PORTUGUÊS

Prof. Décio Terror



# GABARITO EXTRAOFICIAL

Prof. Décio Terror

Texto 1 para responder às questões de 1 a 4.

### Como a prisão muda a personalidade de detentos

É quase inevitável que o tempo passado na prisão – em um ambiente altamente estruturado, mas ameaçador – provoque mudanças na personalidade. Especialmente para as pessoas preocupadas em como reabilitar o prisioneiro, o problema é que essas mudanças de personalidade, embora ajudem o indivíduo a sobreviver à prisão, são contraproducentes para sua vida após a soltura.

Como exemplo, há os resultados de entrevistas em profundidade conduzidas com 25 ex-condenados à prisão perpétua (incluindo duas mulheres) em Boston, nos EUA, que passaram em média 19 anos na prisão.

Ao analisar as suas narrativas, a psicóloga Marieke Liema e o criminologista Maarten Kunst descobriram que o grupo desenvolveu “traços de personalidade institucionalizados”, como “desconfiar dos outros, dificuldade de se relacionar e de tomar decisões”.

Um ex-presidiário de 42 anos disse: “Eu ainda meio que ajo como se estivesse na prisão. E, assim, você não é como um interruptor ou uma torneira. Não dá para simplesmente se desligar. Quando você faz algo por um período longo... isso se torna parte de você”.

JARRETT, C. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/vert-fut-44282247>>. Acesso em: 13 set. 2019, com adaptações.

## QUESTÃO 1

Considerando como referência a norma-padrão e as questões gramaticais relativas ao texto, assinale a alternativa correta.

- (A) A substituição do título pela redação **Como é mudado pela prisão a personalidade de detentos** está correta, pois foi preservada a conformidade com as regras de concordância.
- (B) A redação **o problema são essas mudanças de personalidade, os quais, embora ajudem o indivíduo a sobreviver à prisão, são contraproducentes para sua vida após a soltura.**, por estar totalmente correta do ponto de vista da concordância, poderia substituir o trecho "o problema é que essas mudanças de personalidade, embora ajudem o indivíduo a sobreviver à prisão, são contraproducentes para sua vida após a soltura." (linhas de 5 a 7).
- (C) No lugar do verbo "há" (linha 8), o autor poderia empregar a forma verbal **existe**.
- (D) A redação **que submeteram-se em média a 19 anos na prisão** está correta do ponto de vista da colocação do pronome **se**, por isso poderia substituir a oração "que passaram em média 19 anos na prisão" (linha 11).
- (E) Caso o autor resolvesse empregar a construção **de entrevistados**, logo após o termo sublinhado no trecho "descobriram que o grupo desenvolveu" (linhas 13 e 14), a forma verbal "desenvolveu" deveria obrigatoriamente permanecer na terceira pessoa do singular.

**Gabarito extraoficial: E**

## QUESTÃO 2

A respeito das estruturas do texto e das regras para o uso do sinal indicativo de crase, assinale a alternativa correta.

- (A) O trecho "sobreviver à prisão" (linha 6) evidencia um caso de uso opcional do sinal indicativo de crase.
- (B) O autor poderia optar por substituir a construção "a sobreviver" (linha 6) pela redação **à sobreviver**.
- (C) Caso o autor resolvesse substituir o vocábulo sublinhado no trecho "após a soltura" (linha 7) pela construção **posterior**, a redação correta deveria ser **posterior à soltura**.
- (D) A correção seria preservada caso o trecho "incluindo duas mulheres" (linha 10) fosse substituído pela redação **acrescentando à essa lista duas mulheres**.
- (E) Logo após o trecho "Ao analisar as suas narrativas" (linha 12), o autor poderia empregar a construção **à princípio**, que exemplifica o correto uso do sinal indicativo de crase.

**Gabarito extraoficial: C**

### QUESTÃO 3

Considerando a hipotética necessidade de se registrar, no livro de ocorrências de uma penitenciária, o trecho “disse: ‘Eu ainda meio que ajo como se estivesse na prisão. E, assim, você não é como um interruptor ou uma torneira. Não dá para simplesmente se desligar.’” (linhas de 17 a 20), assinale a alternativa que apresenta a redação mais compatível com o conteúdo original e com o nível de formalidade adequado à suposta situação comunicativa.

- (A) Relatou que ainda agia como se estivesse na prisão e ressaltou que o ser humano, diferentemente de um interruptor ou de uma torneira, não pode ser simplesmente desligado.
- (B) Falou que ainda se comportava como quando estava na prisão, onde as pessoas não são como um interruptor ou uma torneira, que não podem ser simplesmente apagados.
- (C) Comentou que vivia ainda como se fosse um preso que você não é como um interruptor ou uma torneira pra ser desligado simplesmente.
- (D) Contou que agia meio como se ainda residisse na prisão e destacou que a gente é diferente de um interruptor ou de uma torneira, que podem ser simplesmente desligados.
- (E) Veio a contar para mim que ainda se sentia como se estivesse na prisão e relatou-me que, ao contrário do que se imagina, não era um interruptor ou uma torneira pra estar desligado.

**Gabarito extraoficial: A**



#### QUESTÃO 4

Suponha que a psicóloga Marieke Liema, a serviço da **Universidade Estadual de Goiás**, estivesse interessada em realizar entrevistas com detentos de alguns presídios goianos e que, para isso, fosse necessário emitir um expediente ao **Diretor-Geral de Administração Penitenciária do Estado de Goiás**, com a finalidade de apresentar a proposta e solicitar a realização do trabalho. De acordo com as normas prescritas pelo **Manual de Redação da Presidência da República**, nesse contexto comunicativo, a suposta correspondência

- (A) deveria dispensar o uso do vocativo, pois, no corpo do texto, seria citado o nome do destinatário.
- (B) poderia ser escrita em linguagem informal, pois os interlocutores estariam em um mesmo nível hierárquico.
- (C) deveria conter, no texto do local e da data da expedição do documento, a estrutura **Cidade-UF, XX/XX/XX**.
- (D) deveria apresentar o fecho alinhado à margem esquerda da página.
- (E) poderia, preferencialmente, apresentar na introdução a construção **Tenho a honra de informar que**.

Brasília, 2 de fevereiro de 2018.

**Gabarito extraoficial: D**

**Texto 2 para responder à questão 5.**

**Relações entre servidores penitenciários e presos  
são a chave**

Quando as pessoas pensam em prisões, elas tendem a considerar seu aspecto físico: muros, cercas, um prédio com portas trancadas e janelas com barras. Na realidade, o aspecto mais importante de uma prisão é sua dimensão humana, uma vez que as prisões são instituições essencialmente voltadas para pessoas. Os dois grupos de pessoas mais importantes em uma prisão são os presos e os servidores penitenciários que cuidam deles. O segredo para uma prisão bem administrada é a natureza da relação entre esses dois grupos.

COYLE, A. *Administração penitenciária: uma abordagem de direitos humanos*. Manual para servidores penitenciários. Brasília: Ministério da Justiça, 2002, p. 21.

### QUESTÃO 5 \_\_\_\_\_

Com base nas relações morfossintáticas estabelecidas pelo autor no primeiro período, assinale a alternativa correta.

- (A) Na linha 1, a conjunção “Quando” relaciona orações coordenadas entre si.
- (B) Os termos “em prisões” (linha 1) e “seu aspecto físico” (linha 2) funcionam como complementos verbais e classificam-se, respectivamente, como objeto indireto e objeto direto.
- (C) As formas verbais “pensam” (linha 1) e “tendem a considerar” (linhas 1 e 2) referem-se ao mesmo sujeito sintático: “as pessoas” (linha 1).
- (D) Na linha 1, a exclusão do pronome “elas” alteraria a estrutura do período, pois o predicado da segunda oração passaria a se referir a um sujeito indeterminado.
- (E) Na linha 2, o adjetivo “físico” completa o sentido do substantivo “aspecto”, por isso desempenha a função de complemento nominal.

**Gabarito extraoficial: B**

### QUESTÃO 6

Acerea das relações que se estabelecem em "Esta parceria entre o Estado e a sociedade civil é essencial para a criação de um novo referencial que veja na segurança espaço importante para a consolidação democrática e para o exercício de um controle social da segurança." (linhas de 8 a 12), as quais permitem a compreensão das ideias do autor em relação ao problema da segurança pública, assinale a alternativa correta.

- (A) A criação de um novo referencial de segurança e a consolidação da democracia são consequências da parceria entre o Estado e a sociedade civil.
- (B) A criação de um novo referencial de segurança é causa da consolidação democrática e do exercício de um controle social.
- (C) A criação de um novo referencial de segurança e a consolidação democrática são a finalidade da parceria entre o Estado e a sociedade civil.
- (D) A criação de um novo referencial de segurança explica o quão essencial é a parceria entre o Estado e a sociedade civil.
- (E) A criação de um novo referencial de segurança exemplifica a consolidação democrática e o exercício de um controle social de segurança pública.

**Gabarito extraoficial: C**

Texto 3 para responder às questões de 6 a 8.

### As Políticas de Segurança Pública no Brasil

O problema da segurança não pode estar apenas restrito ao repertório tradicional do direito e das instituições da justiça, particularmente, da justiça criminal, presídios e polícia. O Estado deve fortalecer a capacidade de gerenciar a violência no âmbito das políticas públicas de segurança. Deve também expandir o contato das instituições públicas com a sociedade civil na luta por segurança e qualidade de vida dos cidadãos brasileiros. Esta parceria entre o Estado e a sociedade civil é essencial para a criação de um novo referencial que veja na segurança espaço importante para a consolidação democrática e para o exercício de um controle social da segurança. O Estado, através da segurança pública, estabelece regras, programas, ações e mecanismos para a manutenção da ordem pública e controle da criminalidade, preventiva ou repressivamente, com a utilização das polícias e o auxílio dos cidadãos. Ou seja, os serviços públicos de segurança, tanto de natureza policial quanto não policial, devem buscar estabelecer, aperfeiçoar e manter, conjunta e permanentemente, um sentimento coletivo de segurança.

DAMAZIO, Daiane da Silva. *O Sistema Prisional no Brasil: problemas e desafios para o serviço social*. Disponível em: <<http://scs.br.ufsc.br/Cienciada253197.pdf>>  
Acesso em: 1º out. 2019, com adaptações.

### QUESTÃO 7

Assinale a alternativa em que todas as palavras são acentuadas por serem proparoxítonas ou paroxítonas terminadas em ditongo.

- (A) "presídios" (linha 3), "polícia" (linha 4), "âmbito" (linha 5), "públicas" (linha 5).
- (B) "violência" (linha 5), "públicas" (linha 5), "instituições" (linha 6), "cidadãos" (linha 8).
- (C) "cidadãos" (linha 16), "democrática" (linha 11), "exercício" (linha 11), "auxílio" (linha 16).
- (D) "através" (linha 12), "ações" (linha 13), "auxílio" (linha 16), "também" (linha 6).
- (E) "repertório" (linha 2), "ações" (linha 13), "também" (linha 6), "presídios" (linha 3).

**Gabarito extraoficial: A**

Texto 3 para responder às questões de 6 a 8.

### As Políticas de Segurança Pública no Brasil

O problema da segurança não pode estar apenas restrito ao repertório tradicional do direito e das instituições da justiça, particularmente, da justiça criminal, presídios e polícia. O Estado deve fortalecer a capacidade de gerenciar a violência no âmbito das políticas públicas de segurança. Deve também expandir o contato das instituições públicas com a sociedade civil na luta por segurança e qualidade de vida dos cidadãos brasileiros. Esta parceria entre o Estado e a sociedade civil é essencial para a criação de um novo referencial que veja na segurança espaço importante para a consolidação democrática e para o exercício de um controle social da segurança. O Estado, através da segurança pública, estabelece regras, programas, ações e mecanismos para a manutenção da ordem pública e controle da criminalidade, preventiva ou repressivamente, com a utilização das polícias e o auxílio dos cidadãos. Ou seja, os serviços públicos de segurança, tanto de natureza policial quanto não policial, devem buscar estabelecer, aperfeiçoar e manter, conjunta e permanentemente, um sentimento coletivo de segurança.

DAMAZIO, Daiane da Silva. *O Sistema Prisional no Brasil: problemas e desafios para o serviço social*. Disponível em: <<http://bz.bz.usb.br/Geografia/283197.pdf>>. Acesso em: 1º out. 2019, com adaptações.

### QUESTÃO 8

Com relação à tipologia, assinale a alternativa correta.

- (A) Os dois primeiros períodos correspondem à tese de um texto dissertativo-argumentativo, em que se apresenta um ponto de vista acerca da segurança em geral.
- (B) O parágrafo é injuntivo, visto que pretende convencer o leitor da importância da parceria entre o Estado e a sociedade civil na consolidação democrática.
- (C) O parágrafo corresponde à introdução de um texto narrativo, em que se apresenta a história da segurança pública no Brasil e da consolidação da democracia.
- (D) O texto é predominantemente descritivo, uma vez que objetiva caracterizar, de forma detalhada, a segurança pública no Brasil.
- (E) O texto é expositivo e argumentativo, já que, além de informar o leitor quanto à segurança pública no Brasil, apresenta opinião a respeito do tema.

**Gabarito extraoficial: A**

Texto 4 para responder às questões 9 e 10.

Desde que funciona o novo sistema penal — o definido pelos grandes códigos dos séculos 18 e 19 — um processo global levou os juízes a julgar coisa bem diversa do que crimes: foram levados em suas sentenças a fazer coisa diferente de julgar; e o poder de julgar foi, em parte, transferido a instâncias que não são as dos juizes da infração. A operação penal inteira se carregou de elementos e personagens extrajurídicos. Pode-se dizer que não há nada de extraordinário, que é do destino do direito absorver pouco a pouco elementos que lhe são estranhos. Mas uma coisa é singular na justiça criminal moderna: se ela se carrega de tantos elementos extrajurídicos, não é para poder qualificá-los juridicamente e integrá-los pouco a pouco no estrito poder de punir; é, ao contrário, para poder fazê-los funcionar no interior da operação penal como elementos não jurídicos; é para evitar que essa operação seja pura e simplesmente uma punição legal; é para escusar o juiz de ser hoje em dia só funciona e só se justifica por essa perpétua referência a outra coisa que não é ela mesma, por essa incessante reinscrição nos sistemas não jurídicos.

FOUCAULT, Michel. *Figurar e punir: nascimento da prisão*. RJ: Vozes, 2013, p. 25–26, com adaptações.

QUESTÃO 9

Assinale a alternativa em que o referente semântico da palavra sublinhada em “Pode-se dizer que não há nada nada de extraordinário, que é do destino do direito absorver pouco a pouco elementos que lhe são estranhos.” (linhas de 8 a 10) está corretamente indicado.

- (A) Em “um processo global” (linha 3).
- (B) Em uma “operação penal inteira” (linha 7).
- (C) Em “grandes códigos dos séculos 18 e 19” (linha 2).
- (D) Na presença de “elementos e personagens extrajurídicos” (linhas 7 e 8).
- (E) Em um “sistema penal – o definido pelos grandes códigos” (linhas 1 e 2).

QUESTÃO 10

Gabarito extraoficial: D



#### Texto 4 para responder às questões 9 e 10.

Desde que funciona o novo sistema penal — o definido pelos grandes códigos dos séculos 18 e 19 — um processo global levou os juízes a julgar coisa bem diversa do que crimes: foram levados em suas sentenças a fazer coisa diferente de julgar; e o poder de julgar foi, em parte, transferido a instâncias que não são as dos juizes da infração. A operação penal inteira se carregou de elementos e personagens extrajurídicos. Pode-se dizer que não há nada de extraordinário, que é do destino do direito absorver pouco a pouco elementos que lhe são estranhos. Mas uma coisa é singular na justiça criminal moderna: se ela se carrega de tantos elementos extrajurídicos, não é para poder qualificá-los juridicamente e integrá-los pouco a pouco no estrito poder de punir; é, ao contrário, para poder fazê-los funcionar no interior da operação penal como elementos não jurídicos; é para evitar que essa operação seja pura e simplesmente uma punição legal; é para escusar o juiz de ser pura e simplesmente aquele que castiga. A justiça criminal hoje em dia só funciona e só se justifica por essa perpétua referência a outra coisa que não é ela mesma, por essa incessante reinscrição nos sistemas não jurídicos.

FOUCAULT, Michel. *Vigiar e punir: nascimento da prisão*. RJ: Vozes, 2013, p. 25–26, com adaptações.

#### QUESTÃO 10

Em “Mas uma coisa é singular na justiça criminal moderna: se ela se carrega de tantos elementos extrajurídicos, não é para poder qualificá-los juridicamente e integrá-los pouco a pouco no estrito poder de punir” (linhas de 10 a 14), a conjunção que inicia o período apresenta ideia que

- (A) corrobora a de que é comum na justiça criminal absorver elementos e personagens extrajurídicos e, por isso, pode ser substituída por “Portanto”, sem incorrer em prejuízo gramatical e semântico.
- (B) se opõe à de que é comum na justiça criminal absorver elementos e personagens extrajurídicos e, por isso, pode ser substituída por “No entanto”, sem incorrer em prejuízo gramatical e semântico.
- (C) contradiz a de que é comum na justiça criminal absorver elementos e personagens extrajurídicos e, por isso, pode ser substituída por “Embora”, sem incorrer em prejuízo gramatical e semântico.
- (D) se diferencia da que é extraordinário na justiça criminal absorver elementos e personagens extrajurídicos e, por isso, pode ser substituída por “Dessa maneira”, sem incorrer em prejuízo gramatical e semântico.
- (E) explica que é próprio da justiça criminal absorver elementos e personagens extrajurídicos e, por isso, pode ser substituída por “Assim”, sem incorrer em prejuízo gramatical e semântico.

**Gabarito extraoficial: B**



**OBRIQADO**

Prof. Décio Terror



**Estratégia**  
Concursos